



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RAYANE KÉSSIA TORRES DE OLIVEIRA SILVA

**UNIVERSIDADE E MERCADO DE TRABALHO: DESEMPENHO HISTÓRICO DE
FORMANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC.**

**JOÃO PESSOA
2017**

RAYANE KÉSSIA TORRES DE OLIVEIRA SILVA

UNIVERSIDADE E MERCADO DE TRABALHO: DESEMPENHO HISTÓRICO DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO EXAME DE SUFICIÊNCIA DO CFC.

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, do Departamento de Finanças e Contabilidade, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Prof.: Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante.

**JOÃO PESSOA
2017**

T693u Torres de Oliveira Silva, Rayane Késsia.

Universidade e Mercado de Trabalho: Desempenho Histórico de Formandos em Ciências Contábeis no Exame de Suficiência do CFC / Rayane Késsia Torres de Oliveira Silva. – João Pessoa, 2017.
40f.: il.

Orientador(a): Profº Dr. Paulo Roberto Nobrega Cavalcante.
Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Mercado de Trabalho. 2. Exame de Suficiência. 3. Formados pela UFPB. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:657(043.2)

RAYANE KÉSSIA TORRES DE OLIVEIRA SILVA

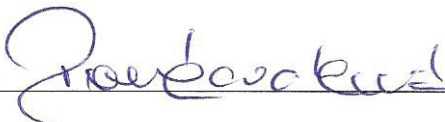
UNIVERSIDADE E MERCADO DE TRABALHO: DESEMPENHO HISTÓRICO
DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO EXAME DE SUFICIÊNCIA
DO CFC

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: Professor Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante

Instituição: UFPB



Membro: Professora Dr. Adriana Fernandes de Vasconcelos

Instituição: UFPB



Membro: Professor Ma. Inajá Allane Santos Garcia

Instituição: UFPB



João Pessoa, 18 de maio de 2017.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder o dom da vida e me manter sempre no caminho do bem, me guiando em cada passo e cada batalha!

À minha avó materna (*in memoriam*) e minha mãe, pelo modo como me educaram, dedicação, e por todos os investimentos e sacrifícios feitos para que eu tivesse uma educação de qualidade.

À minha filha, a pequena Maria Sofia, que chegou no momento certo, dando sentido à minha existência nessa vida.

Ao meu marido, Alysso Oliveira, que esteve comigo desde o início desta jornada, me apoiando e sempre me auxiliando.

Aos amigos que tive o prazer de conhecer durante esses 4 anos, pelo apoio nos estudos e pela alegria que me proporcionaram dentro e fora da universidade.

E por último, porém não menos importante, ao meu orientador, professor Dr. Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante, pela orientação, pelo ensino, compreensão e dedicação para a construção deste trabalho. Meus sinceros agradecimentos!

“Com organização e tempo, acha-se o segredo de fazer tudo e bem feito”.

Pitágoras

RESUMO

A preparação para ingressar no mercado de trabalho, normalmente, faz parte da vida das pessoas, especialmente dos jovens. Nesse contexto, a universidade tem um papel relevante, já que representa uma instituição que oferece aos futuros profissionais o conhecimento mínimo para obter vaga de atuação no mercado em que pretendem atuar. Nesse sentido, em algumas áreas de atuação profissional, órgãos responsáveis pela regulamentação da profissão exigem o cumprimento de exame de suficiência para ingresso no mercado de trabalho, o que ocorre na área de atuação de profissionais formados em Ciências Contábeis. Assim, o exame de suficiência, no momento que avalia a capacidade do egresso da universidade no sentido de ser aceito no mercado de trabalho, serve, ao mesmo tempo, como uma espécie de atestado da qualidade da formação obtida na universidade. Este trabalho teve como objetivo medir o desempenho histórico de alunos formados no curso de Ciências Contábeis oferecido pela UFPB, quando da realização do Exame de Suficiência aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade, isto em comparação com o desempenho médio de todos os bacharéis em Ciências Contábeis que realizam o exame. A pesquisa realizada foi de natureza descritiva e fez uso de estatística descritiva para apresentar os seus achados. O principal achado é que alunos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFPB apresentam um desempenho percentual historicamente superior às médias dos segmentos nacional, regional e local, no que se refere à aprovação no Exame de Suficiência, o que se constitui em indício da qualidade do curso e ainda observou-se em períodos específicos queda nos percentuais de aprovação.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Exame de Suficiência. Formados pela UFPB.

ABSTRACT

The preparation to ingress at job market, normally, make part people life, especially young people. In this context, the university have a relevant function, since this represents an institution that offers to the future professionals the minimum knowledge to obtain job vacancy in the Market in which intend to act. In this sense, in some areas of professional performance, bodies responsible for regulation require compliance with a sufficiency test to enter in that Market, what happens in the area of graduated professionals in accounting sciences. Thus, the sufficiency test, now it evaluates the capacity of the university egress in the sense of being accepted in the labor Market, serves at the same time, as a kind of attestation of the quality of training obtained by the university. This objective was to measure the historical performance of students graduated in accounting sciences offered by UFPB, when the realization of the Sufficiency Examination applied by Federal Accounting Firm, in comparison to the average performance of all Bachelors in Accounting Sciences who take that exam. The research carried out was descriptive in nature and made use of descriptive statistics to show their findings. The main outcome measured is that student's graduates of the Accounting Sciences of UFPB present a percentage superior to the means of the national segments, regional and local, in which refers to approval in the Sufficiency Examination, which constitutes an indication of the quality of that course and there were also observed drop-off rates in specific periods.

KEYWORDS: Job Market. Sufficiency test. Formed by the UFPB.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Desempenho histórico de alunos formados no curso de Ciências Contábeis oferecido pela UFPB no Exame de Suficiência de 2011 a 2016.....35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2011-1 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB.....	27
Tabela 2 - Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2011-2 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB.....	28
Tabela 3 - Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2012-1 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB.....	29
Tabela 4 - Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2012-2 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB.....	29
Tabela 5 - Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2013-1 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB.....	30
Tabela 6 - Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2013-2 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB.....	31
Tabela 7 - Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2014-1 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB.....	31
Tabela 8 - Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2014-2 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB.....	32
Tabela 9 - Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2015-1 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB.....	33
Tabela 10 - Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2015-2 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB.....	34
Tabela 11 - Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2016-1 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Visão Geral da Profissão Contábil.....	20
---------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2	OBJETIVOS	13
1.2.1	Objetivo Geral	13
1.2.2	Objetivos Específicos	13
1.2	JUSTIFICATIVA	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1	ENSINO PROFISSIONALIZANTE	15
2.2	CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	16
2.3	MERCADO DE TRABALHO PARA CONTADORES	19
2.4	EXAME DE SUFICIÊNCIA	21
3	METODOLOGIA	24
3.1	TIPOLOGIA DA PESQUISA	24
3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA	25
3.4	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	26
4	RESULTADOS DA PESQUISA	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

A universidade é um ambiente no qual são preparados profissionais para os mais diversos ramos do mercado de trabalho e objetiva associar o corpo de conhecimentos científicos à prática, oferecendo subsídios teóricos para embasar a atuação dos diversos tipos de profissionais (BASTOS, 2010).

No final do século XX, a educação iniciou um processo de transformação estimulado pela globalização, o que fez o ensino universitário, de forma mais acentuada, seguir as necessidades do mercado de trabalho. Vale ressaltar que o mercado de trabalho enaltece a força de trabalho tecnicista em detrimento do embasamento científico do profissional (BASTOS, 2010). Sabe-se que a base científica favorece a tomada de decisão de forma assertiva no cotidiano do trabalho.

Na contemporaneidade há uma preocupação no ensino superior em construir e implementar projetos pedagógicos que produzam profissionais preparados para atuarem no mercado de trabalho, numa concepção de universidade que deve formar recursos humanos críticos, reflexivos e especializados para suprir as diversas demandas e necessidades dos diversos campos de atuação profissional (BRASIL, 1996).

No ano de 2015 o curso de Ciências Contábeis foi considerado o 5º maior curso do Brasil em número de estudantes (INEP, 2015). Para que possa atuar na área, os profissionais devem possuir uma variedade de habilidades, além da preparação de demonstrações financeiras, análise de custos e rendimentos, também trabalham com a análise de desempenho financeiro para auxiliar o gestor na tomada de decisão, entre outras funções.

Em uma visão ampla, o mercado, normalmente, oferece oportunidades de trabalho para formados em Ciências Contábeis, nas especialidades de auxiliar, assistente e supervisor contábil, analista contábil, fiscal e financeiro, contador, gerente de auditoria, auditor fiscal, contábil, financeiro e de processos, entre outras ofertas. A maior parte das ofertas exige como requisito principal ensino superior em Ciências Contábeis completo, registro ativo no Conselho Regional de Contabilidade – (CRC), experiência na área e conhecimentos em informática. De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade – (CFC, 2017), existem 527.840 mil contadores registrados e 59.649 mil escritórios ativos.

Na Resolução 1486/2015 do CFC é especificado que os profissionais da contabilidade só poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos. No Art. 1º da Resolução supracitada, tem-se a seguinte definição: “Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis” (RESOLUÇÃO nº 1486 CFC, 2015, p.1).

Sendo assim, o Art. 2 da mesma resolução, declara que a aptidão no Exame de Suficiência é um dos requisitos para se obter o registro em Conselho Regional de Contabilidade. A obtenção desse registro traz ao profissional da contabilidade uma credibilidade a mais, é uma sinalização para os usuários que esse profissional tem habilidades e atribuições básicas necessárias para exercer o seu papel na sociedade e no mercado de trabalho.

Nesse contexto, é compreensível que as instituições de ensino tenham preocupações a respeito do desempenho dos seus egressos no Exame de Suficiência. Tais preocupações são de fácil justificativa, isto porque sendo a instituição de ensino o local no qual o futuro profissional vai buscar as habilidades e competências para desenvolver uma profissão, e sendo o Exame de Suficiência uma espécie de medida da capacidade do profissional para ingressar no mercado de trabalho, então é normal que as instituições tenham interesse que seus egressos logrem sucesso.

Em outros termos, é de se esperar, portanto, que cada instituição, no seu particular, tenha o intuito de acompanhar o desempenho dos seus ingressos quando realizam o Exame de Suficiência.

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

A obrigatoriedade do Exame de Suficiência para que os profissionais da contabilidade possam exercer atividades próprias desse ramo de atuação, pode gerar apreensão no universo acadêmico (BROIETTI, 2014). Por outro ângulo, o

exame produz confiança aos tomadores do serviço do profissional contábil, pois, será visto que este terá conhecimento básico para atuar no mercado de trabalho.

Diante dessas perspectivas, chega-se a seguinte questão de pesquisa: **Qual o desempenho histórico de alunos formados no curso de Ciências Contábeis oferecido pela UFPB, no Exame de Suficiência aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade de 2011 a 2016.1, em relação ao desempenho médio daquele Exame?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Medir o desempenho histórico de alunos formados no curso de Ciências Contábeis oferecido pela UFPB, quando da realização do Exame de Suficiência aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade, isto em comparação com o desempenho médio de todos os bacharéis em Ciências Contábeis que realizam aquele exame.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Apresentar o elo entre instituições de ensino superior e o mercado de trabalho;
- Discutir o Exame de Suficiência como porta de entrada do mercado de trabalho de profissionais que atuam na área contábil;
- Analisar o desempenho de egressos da UFPB no Exame de Suficiência.

1.3 Justificativa

A obrigatoriedade do Exame de Suficiência se constitui para aqueles que decidem cursar Ciências Contábeis mais uma meta a alcançar, já que ao concluir o curso o formado só poderá exercer a profissão após a devida aprovação no Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. (BROIETTI, 2014).

É relevante destacar que a formação profissional, a qual irá permitir que uma pessoa atue profissionalmente em uma área específica é buscada, em princípio, nas universidades, o que implica reconhecer que as universidades oferecem cursos de formação profissional, isto a despeito do necessário e efetivo aspecto científico.

No contexto da área de atuação dos formados em Ciências Contábeis, uma possibilidade de verificar se a universidade tem cumprido de modo adequado o seu papel é lançar o olhar para o resultado do Exame de Suficiência.

De outra forma, tendo em vista a responsabilidade da universidade no sentido de formar profissionais para atuarem no mercado de trabalho e considerando o Exame de Suficiência como uma espécie de passaporte para o mercado de trabalho, especificamente daqueles que decidem atuar na área contábil, é importante e justificável verificar o desempenho daqueles os quais a instituição forma e direciona ao mercado de trabalho.

Conhecer o desempenho dos seus egressos no Exame de Suficiência, permitirá à instituição de ensino adequar o seu Projeto Pedagógico às exigências do mercado de trabalho, o que implica em preparar melhor o formado para atuar naquele mercado.

Adicionalmente, convém realçar que há poucos estudos que procuram investigar o desempenho de egressos das universidades no Exame de Suficiência aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Ensino Profissionalizante

A humanidade está vivendo uma revolução com intensidade semelhante à Revolução Industrial, a sociedade que se apresenta é a do conhecimento e da informação. Dessa forma, isto vem gerando um crescimento nas ligações entre os processos de produção e utilização do conhecimento científico, sendo estes empresas e universidades (SILVA, 1996).

No âmbito dessa atual sociedade, as universidades contraíram o papel de lugar que agrega o conhecimento de forma a gerar o desenvolvimento social, instruindo e estimulando o seu aluno a absorver esse conhecimento. Nota-se, então, a relevância do papel da universidade no contexto social, entre outras justificativas, pela relação entre o conhecimento que propaga e o desenvolvimento econômico do país.

É importante criar profissionais que tenham autonomia e que saibam tomar decisões de forma correta com a mínima possibilidade de erro. Nesta perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei no. 9.394/96), com relação ao papel a ser desempenhado pelas Instituições de Ensino Superior (IES), estabelece que elas tenham como objetivo ocasionar a formação de diplomados em diferentes ramos do conhecimento, preparados para atuarem em setores profissionais para participar do desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na formação contínua da mesma.

Na realidade atual, o profissional “bem sucedido” deixou de ser aquele que domina apenas o conhecimento específico em um determinado assunto, passando a ser o que tem uma visão ampla, ou seja, uma visão globalizada que possa atender às demandas da sociedade.

Cerqueira (2000) afirma que devido ao mercado de trabalho se tornar cada vez mais competitivo e seletivo, procurando profissionais cada vez mais qualificados para os cargos mais importantes, é perceptível um aumento nas demandas por cursos superiores, incluindo o curso de Ciências Contábeis. Tal ponto de vista serve para destacar, mais uma vez, a importância da universidade como ambiente de formação profissional.

Nesse sentido percebe-se, seguindo a linha de raciocínio dos autores citados acima, que vem havendo um atrelamento entre a universidade e o mercado de trabalho, sendo a primeira um local onde é possível obter o conhecimento de forma amplificada.

Madeira (2001, p.59) expõe que as IES devem capacitar adequadamente os futuros profissionais, “[...] oferecendo-lhes cursos com um currículo adaptado aos requisitos oriundos das exigências do mercado de trabalho neste novo contexto”. Sendo assim, as Instituições de Ensino Superior têm como competência formar profissionais com capacidade de atuar no mercado de trabalho de forma adequada.

As IES têm a necessidade de atentarem-se às demandas e conhecer o mercado de trabalho de forma mais ampla, para que possam observar o que é exigido do profissional que atua na área contábil (PIRES; OTT; DAMACENA, 2010).

Diante do exposto é possível compreender que a essência da universidade é profissionalizar. A universidade e mercado de trabalho estão ligados diretamente, onde a primeira assume seu papel de instruir o discente, para que este possa ingressar no mercado de trabalho com conhecimento necessário.

2.2 Curso de Ciências Contábeis

O curso superior em Ciências Contábeis e Atuariais surgiu em 22 de setembro de 1945, através do Decreto-Lei n°. 7988, sancionado pelo Presidente Getúlio Vargas. Conforme o citado Decreto, o curso tinha duração mínima de quatro anos, e o concluinte teria o título de bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais (BRASIL, 1945). Disciplinas como contabilidade geral, contabilidade pública e perícia contábil já eram abordadas, como nos fluxogramas atuais, mas de forma menos aprimorada. Posteriormente, o curso de Ciências Contábeis foi isolado do curso de Ciências Atuariais, devido a Lei n° 1401, de 31 de julho de 1951, assim, quem concluísse o curso receberia o diploma apenas de bacharel em Ciências Contábeis (BRASIL, 1951).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis de acordo com a Resolução n° 10/2004. Assim, as Instituições de Ensino Superior (IES) são responsáveis por seguir essas diretrizes, pela formação de um profissional nos

moldes ali especificados para satisfazer as necessidades dos usuários das informações Contábeis e desenvolver mão de obra para o mercado de trabalho.

Consta no artigo 3º da resolução, que o curso de Ciências Contábeis deve proporcionar meios para que o graduando em seu papel de futuro contabilista seja apto a:

- I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;
- II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;
- III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004, p. 2).

Ou seja, os conhecimentos propostos para o profissional contábil não se limita apenas a conhecimentos contábeis, é necessário dominar outras áreas e ter capacidade crítico-analítica.

No artigo 4º da mesma resolução, têm-se as habilidades e competências mínimas necessárias para a formação do profissional das Ciências Contábeis, são as seguintes:

- I - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao

gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais (BRASIL, 2004, p. 2).

Isso implica dizer que o bacharel em Ciências Contábeis além de ter pleno conhecimento da legislação pertinente e das técnicas contábeis, deve saber liderar, assumir riscos e emitir opiniões de forma que auxilie o gestor na tomada de decisão.

Já o artigo 5º da Resolução supracitada, fala a respeito dos projetos pedagógicos e organização curricular que as graduações em Ciências Contábeis devem manter, ressaltando a necessidade da abordagem de conteúdos que incorporem a situação econômica e financeira, nacional e internacional (BRASIL, 2004).

Ainda de acordo com o artigo 5º, é dito que no fluxograma curricular deve conter conteúdos de formação básica, onde cabe a instituição incorporar disciplinas que se relacionam com as Ciências Contábeis, Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística. Além disso, devem ser abordados conteúdos de formação profissional, como por exemplo, Teoria da Contabilidade, noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado (BRASIL, 2004).

E por fim, baseando-se no mesmo artigo, conteúdos de formação Teórico-Prática, ou seja, Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos e Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade (BRASIL, 2004).

É relevante destacar que as Diretrizes Curriculares intencionam dotar o egresso das instituições de ensino das competências e habilidades necessárias para

desenvolver as suas funções no mercado de trabalho, isto considerando todo o leque de possibilidades que o mercado oferece para um profissional contábil.

De acordo com o projeto pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UFPB, tendo em vista os objetivos do curso, é dito que o foco é formar contadores e gestores das informações contábeis e preparar profissionais em nível superior com capacidade para programar, acompanhar e controlar o processo de gestão orçamentária e financeira, de forma que colete, registre, analise e interprete os fenômenos que causam modificações na situação econômica, financeira e patrimonial das empresas (UNIVERSIDADE, 2006).

A base conceitual que dá forma ao curso de Ciências Contábeis, qual sejam as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico, orienta o curso diretamente para o mercado de trabalho. Nesses termos, cabe verificar qual é o alcance da atuação profissional de uma pessoa formada em Ciências Contábeis.

2.3 Mercado de Trabalho para Contadores

Grande parte das organizações foram construídas com padrões de estabilidade, estas foram criadas para durar para sempre, como se não fosse necessário aprimorar com o passar do tempo. (CHIAVENATO, 1999, p 314). Mas, diante de tantas mudanças e da globalização no mundo dos negócios, esta forma antiga de criar e manter as organizações talvez não seja possível na atualidade.

Em outros termos, as organizações tiveram o desafio de se reestruturarem para manter sua competitividade, isto graças às mudanças sociais e econômicas que vêm acontecendo a nível nacional. A contabilidade, muitas vezes compreendida como a “linguagem dos negócios”, vem sofrendo mutações, fazendo com que o mercado exija mais dos seus profissionais. Dessa forma, o conhecimento que é exigido deve superar o conhecimento técnico, sendo requisitado cada vez mais um novo perfil do profissional contábil (LEAL; SOARES; SOUZA, 2008).

Do ponto de vista formal, para poder cumprir com o seu papel, o bacharel das Ciências Contábeis deverá ter registro ativo no Conselho Federal de Contabilidade – (CFC), que passou a ser obrigatório mediante a Lei nº 12.249 de junho de 2010. Sendo assim, o CFC, através da sua Resolução n. 560/83 que trata

das prerrogativas profissionais, indica no Capítulo I, mais especificamente no Art.2º, as atividades que podem exercer um contabilista, sendo estas as seguintes:

(...) analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, controller, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor. (CFC, 1983).

É possível visualizar no Quadro 1 os cargos que os profissionais da contabilidade podem optar:

Quadro 1 – Visão Geral da Profissão Contábil

Contador na Empresa	<ul style="list-style-type: none"> • Planejador Tributário • Analista Financeiro • Contador Geral • Cargos Administrativo • Auditor Interno • Contador de Custo • Contador Gerencial • Contador Atuário
Contador Independente (Autônomo)	<ul style="list-style-type: none"> • Auditor Independente • Consultor • Empresário Contábil • Perito Contábil • Investigador de Fraude
Contador no Ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Professor • Pesquisador • Escritor • Parecerista • Conferencista
Contador no Órgão Público	<ul style="list-style-type: none"> • Contador Público • Agente Fiscal de Renda • Diversos Concursos Públicos • Tribunal de Contas • Oficial Contador

Fonte: Ludícibus; Marion (2008, p. 47)

Com base no Quadro 1, é possível admitir que o campo de trabalho para o profissional contábil é vasto, ramificando-se em várias alternativas. No tocante à atividade que podem ser desenvolvidas por profissionais da área contábil, o CFC publicou os resultados da pesquisa que indica o perfil da contabilidade 2012/2013. Foram analisados os campos de atuação da contabilidade através do vínculo profissional dos contadores (CFC, 2013).

Foram verificadas pelo CFC, descrições das funções executadas pelos profissionais contábeis que atuam no Brasil. Após esta verificação essas funções foram separadas em três grupos:

1. Elaboração das demonstrações contábeis (ambiente empresarial, autônomo ou proprietário e no setor público);
2. Análise e Gestão (análise e acompanhamento projetos de investimento; análise/consultoria financeira; análise/consultoria tributária; gerência de áreas operacionais; elaboração ou análise informação de custos; planejamento estratégico ou orçamentário; analista órgão regulador de atividade econômica; analista de banco ou agência de fomento; ordenador de despesas; empenhador de despesa);
3. Auditoria e Fiscalização (Auditoria interna ou controle interno, Auditoria externa, Perícia judicial, Fiscal de renda e Auditor governamental) (CFC, 2013).

A pesquisa envolveu 12.544 contadores brasileiros e resultou que na elaboração das demonstrações contábeis existe 44,1% de atuação do profissional contábil, sendo esta função a mais executada. 5% dos contadores exercem função na gerencia de áreas operacionais, 4,8% são professores e pesquisadores, 10,0% atuam em áreas distintas do ambiente empresarial e 8% dos profissionais encaminharam-se para cargos públicos. As demais funções têm entre 1% e 2% de envolvimento da classe. (NUNES et al, 2014).

É de se compreender que a preocupação do CFC em relação às atividades desenvolvidas pelo Contador, quando da atuação profissional, além de ter vínculo com questões envolvendo o exercício da fiscalização do profissional, pode servir também como base de elaboração do Exame de Suficiência, o qual inclui questões relacionadas com todos os trabalhos executados pelo profissional.

2.4 Exame de Suficiência

O Exame de Suficiência no Brasil teve sua origem em 1999 por meio da Resolução CFC nº 853/99, que no geral dispôs sobre as prerrogativas mínimas para concessão do registro profissional. Essas prerrogativas advêm de um leque de exigências que o mercado de trabalho globalizado propõe como mudanças, todavia, também se faz necessário a requisição de um conjunto de competências mínimas a serem incrementadas ao longo da história do exame, as quais preceituarão alguns

conhecimentos básicos imprescindíveis ao aperfeiçoamento do exercício profissional.

Apesar de ter sido instituído no ano de 1999, a primeira edição do Exame de Suficiência só ocorreu no ano seguinte, sendo realizado até o ano de 2004 quando foi suspenso. Após muitos anos sem a realização do exame, ele novamente passou a ser obrigatório no ano de 2011.

Através dos anexos que normalmente são parte integrante do edital do Exame de Suficiência, é possível ver o detalhamento do conteúdo programático que é exigido nas provas do CFC, e perceber que tal conteúdo está alinhado com as diretrizes da Resolução CNE nº 10/2004. Tratando-se dos conteúdos de formação básica, são cobradas noções de direito, matemática e estatística. Dos conteúdos de formação profissional exige-se conhecimento em Teoria da Contabilidade, Controladoria, Auditoria e Perícia Contábil. Também é requerido conhecimentos em Contabilidade Geral, de custos, Contabilidade Pública e Contabilidade gerencial.

É possível observar através desse contexto o que se mostra na Resolução nº 10/2004 está sendo abordado pelo Exame de Suficiência, sendo assim, Carneiro (2010, p. 16) afirma:

O exame permite comprovar se os alunos recém-formados ou os profissionais que se encontram há algum tempo afastados do mercado de trabalho possuem os conhecimentos médios necessários ao exercício da profissão, condizentes com os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis e no curso técnico em Contabilidade.

Nesse sentido, é adequado deduzir que a finalidade do Exame de Suficiência é testar os conhecimentos obtidos no decorrer da formação profissional na universidade. Para Coelho (1999) o exame de Suficiência é a prova de equalização com intuito de comprovar a aquisição de conhecimentos básicos, conforme os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis. Assim, poder aferir a capacidade técnica deste egresso das Ciências Contábeis, e ofertar o direito de exercer a profissão de forma qualificada perante a sociedade.

As mudanças se tornaram emergentes e alguns aspectos foram implementados no exame de suficiência. Nesta direção, Madeira, Mendonça e Abreu (2003, p. 105) fazem relevância à importância do exame de suficiência como um indicador de qualidade para os cursos de Contabilidade, ratificando que além de fornecer habilitação profissional para o futuro registro, o Exame de Suficiência deveria servir como instrumento de apoio às Instituições de Ensino Superior no processo de avaliação e acompanhamento dos cursos e seus aprimoramentos, pois através das provas é possível verificar os conteúdos exigidos e compará-los com aqueles ministrados nas faculdades.

Seguindo a linha de raciocínio dos autores supracitados, é possível compreender que o Exame de Suficiência é uma maneira de validar os conhecimentos apurados no decorrer da graduação para que o discente possa ingressar no mercado de trabalho. Sendo assim, esta deve ser uma tarefa cumprida pela universidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipologia da pesquisa

Quanto aos objetivos, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva. Entendendo-se como tal aquele que trata da descrição das características de uma população, de um fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002, p. 42). Dessa forma este estudo buscou descrever o desempenho dos alunos egressos da UFPB que realizaram o Exame de Suficiência, sem qualquer intenção de verificar as possíveis causas das variações encontradas.

Quanto aos procedimentos a pesquisa caracteriza-se como documental, pois foram examinados relatórios disponibilizados pelo CFC, os quais contém o desempenho médio dos estudantes no Exame de Suficiência do período de 2011 a 2016. Segundo Gil (2002, p. 42), a pesquisa documental se vale de matérias que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada, ou que ainda podem ser reelaborados para suprir as demandas da pesquisa

Quanto à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois, o enfoque quantitativo utiliza a coleta de dados com base na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões de comportamento (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

3.2 Procedimentos Metodológicos

Os dados utilizados como base da pesquisa foram os Relatórios estatísticos do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que mostram o desempenho dos aprovados no Exame de Suficiência no período de 2011 até 2016.

Os dados da pesquisa foram inseridos em um banco de dados, e analisados quantitativamente, dessa forma foi possível uma melhor compreensão do desempenho de todos os discentes egressos que realizaram o Exame de Suficiência. De forma que haja um melhor entendimento, os resultados obtidos foram demonstrados por meio de gráficos e tabelas e descritos teoricamente. Para análise dos dados, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva, a exemplo das

distribuições absolutas, percentuais e a medida estatística: média. Será utilizado o software Excel.

Para se compreender adequadamente o histórico do desempenho dos egressos da UFPB, os dados de desempenho desses egressos foram comparados com o desempenho da totalidade dos egressos da Paraíba (local), do Nordeste (regional) e do Brasil (nacional).

A escala de desempenho é aquela adotada pelo CFC, a qual é disponibilizada em base percentual. O percentual disponibilizado se constitui na relação entre o número de aprovados no exame e a totalidade dos que realizaram o exame, sem peso específico para o conteúdo das provas. Cabe destacar que quanto mais próximo de 100%, melhor o desempenho.

Tendo em vista que o número de acertos de conteúdo específico é irrelevante para a aprovação, sendo importante o número total de acertos, que tem que ser no mínimo 50% da prova, e considerando que todos os bacharéis que se inscrevem para a realização do exame são submetidos ao mesmo conteúdo de conhecimento, o critério da escala de desempenho se torna válido para indicar em que medida a universidade cumpre o seu papel de preparar pessoas para o mercado de trabalho.

A resposta à questão de pesquisa foi apresentada, na forma de gráfico, pela evidenciação do comportamento histórico do desempenho dos egressos da UFPB no exame de suficiência.

3.3 População e amostra

A pesquisa teve foco nos alunos egressos da UFPB, que realizaram exame de suficiência, o que será obtido a partir dos dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Contabilidade, responsável pela aplicação dos exames.

Foi analisado o resultado dos egressos da UFPB em todos os exames de suficiência realizados pelo CFC, a saber: 2011 até 2016.1, totalizando 955 alunos inscritos.

3.4 Delimitação do Estudo

O estudo proposto teve base exclusivamente dos dados estatísticos disponibilizados pelo CFC, sem qualquer intenção de discutir os critérios de mensuração do desempenho ali apresentados. Foi analisado o desempenho dos exames realizados pelo CFC no período 2011 a 2016.1.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Este tópico contém a análise realizada a partir dos dados coletados com o intuito de responder à questão da pesquisa. Conforme explicado no tópico anterior, a análise está baseada na estatística descritiva.

Os resultados são apresentados observando-se a sequência da realização das provas do Exame de Suficiência, contemplando, portanto, o período de 2011.1 a 2016.1, o que contempla 11 exames.

Tabela 1 – Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2011-1 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB

UNIDADE	DESEMPENHO
Nacional – Brasil	30,86%
Regional – Nordeste	28,55%
Local – Paraíba	38,31%
UFPB	68,42%

Fonte: Elaboração Própria

A avaliação com base no percentual fechado de desempenho, a despeito das limitações, fornece um indício a respeito do nível de sucesso que a instituição tem alcançado em relação aos parâmetros de comparação. Convém lembrar que o percentual se constitui em resumo do desempenho em todos os conteúdos encontrados na prova.

Conforme evidenciado na Tabela 1, o índice de desempenho do exame 2011.1, das regiões segregadas, se apresenta abaixo de 50% (cinquenta por cento), o que pode ser considerado como desempenho fraco. Todavia, a UFPB apresentou naquele exame um percentual de 68,42% de aprovação, o que demonstra uma posição acima da maior parte das instituições cujos egressos realizaram aquele exame.

O desempenho superior da UFPB demonstra que a despeito das restrições eventualmente enfrentadas pela instituição, ela tem conseguido cumprir o seu papel naquilo o que diz respeito à preparação de profissionais habilitados para assumirem as funções profissionais oferecidas pelo mercado.

O exame de 2011.1 representa o primeiro exame de suficiência realizado após a instituição de forma legalizada, é de se esperar que, mantidas as condições, nos exames seguintes o índice de desempenho melhore ou, no mínimo, seja mantido.

Tabela 2 – Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2011-2 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB

UNIDADE	DESEMPENHO
Nacional – Brasil	58,29%
Regional – Nordeste	56,65%
Local – Paraíba	54,50%
UFPB	78,95%

Fonte: Elaboração Própria

Na Tabela 2, nota-se que no Exame de 2011.2, o desempenho de todos os segmentos em análise melhorou, já que os percentuais de aprovação cresceram. A diferença entre a aprovação de alunos advindos da UFPB e a média nacional diminuiu 20,66 pontos percentuais. Todavia, tal diminuição não indica uma piora na UFPB, haja vista que os alunos formados pela UFPB ampliaram o percentual de aprovação em mais de 10 pontos percentuais (de 68,42%, para 78,95%). O fator significativo foi a melhora da média nacional em 27,43 pontos percentuais (de 30,86%, para 58,29%)

Uma possível explicação para a melhora do percentual de aprovação em todos os segmentos analisados é a percepção tanto dos formandos, quanto das instituições, que o Exame de Suficiência efetivamente virou uma realidade e passou a se constituir em requisito necessário para o ingresso no mercado de trabalho.

O desempenho dos alunos da UFPB foi muito bom, de 2011.1 para 2011.2 aumentou 10 (dez) pontos percentuais. É importante destacar que da média nacional de aprovados 58,29% foi elevada pelo desempenho dos alunos da UFPB, os quais alcançaram média de desempenho de 78,95%.

Tabela 3 – Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2012-1 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB

UNIDADE	DESEMPENHO
Nacional – Brasil	47,25%
Regional – Nordeste	43,43%
Local – Paraíba	46,67%
UFPB	74,58%

Fonte: Elaboração Própria

A Tabela 3 mostra o desempenho alcançado pelos inscritos no Exame de 2012.1. O resultado do exame realizado no período 2012.1 apresentou percentual de desempenho de todas as regiões pesquisadas inferior a 50%, exceto a média dos candidatos formados pela UFPB que foi de 74,58%.

Nota-se que ocorreu uma melhora em relação ao resultado obtido no exame do período 2011.1 em todos os segmentos em análise, haja vista que o desempenho foi percentualmente maior, a saber: 16,39 pontos percentuais, na média nacional; 14,88 pontos percentuais, na média regional; 8,36 pontos percentuais na média local; e de 6,16 pontos percentuais, na média dos inscritos da UFPB.

Tabela 4 – Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2012-2 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB

UNIDADE	DESEMPENHO
Nacional – Brasil	26,05%
Regional – Nordeste	23,54%
Local – Paraíba	22,93%
UFPB	46,15%

Fonte: Elaboração Própria

Na Tabela 4, referente à edição 2012.2 é importante atentar-se para o fato de que todas as médias despencaram em relação a 2012.1, onde a média nacional baixou 21,20, na regional 19,89, na local 23,74 e na UFPB 28,43 pontos percentuais.

Em 2012.2 em relação ao Exame de 2011.1 as médias também despencaram, inclusive o desempenho dos candidatos formados pela UFPB.No

Brasil houve uma baixa de 4,81 pontos percentuais, no Nordeste 5,01 pontos percentuais, na Paraíba 15,38 pontos percentuais e na UFPB 22,27 pontos percentuais.

Tendo em vista não ser propósito deste trabalho discutir as razões que justificam o aumento ou a diminuição do desempenho dos segmentos escolhidos para análise período a período, mas sim, descrever tais eventos, não se buscou compreender a acentuada queda no nível de desempenho no exame do período 2012.2. Nada obstante, aquela queda de desempenho merece ser investigada.

Cabe destacar que o estilo e conteúdo da prova aplicada no período 2012.2, no geral, não sofreram modificações em relação aos períodos anteriores, o que se constitui em justificativa para se buscar entender aquele desempenho.

Na tabela 4, apesar das baixas, a UFPB ainda obteve um resultado relevante no exame 2012.2, pois quase 50% dos aprovados da Paraíba são alunos oriundos da mesma instituição.

Tabela 5 – Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2013-1 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB

UNIDADE	DESEMPENHO
Nacional – Brasil	35,60%
Regional – Nordeste	32,15%
Local – Paraíba	33,01%
UFPB	53,03%

Fonte: Elaboração Própria

No resultado do exame realizado no período 2013.1 (tabela 5), com 2012.2, houve um aumento na média de aprovação de todos os segmentos em análise. chamando atenção para o desempenho da UFPB neste Exame, pois ficou acima de 50%.

Comparando o Exame de 2013.1, com o Exame de 2011.1, as médias nacional e regional subiram, mas as médias local e da UFPB decresceram. É relevante destacar que independente de ter baixado, o desempenho dos candidatos formados pela UFPB alcançou o percentual de 53,03% de aprovados.

Tabela 6 – Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2013-2 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB

UNIDADE	DESEMPENHO
Nacional – Brasil	43,15%
Regional – Nordeste	38,46%
Local – Paraíba	43,58%
UFPB	65,60%

Fonte: Elaboração Própria

A Tabela 6 expõe o resultado do Exame de 2013.2. Comparando o resultado deste Exame a 2013.1, nota-se que o percentual de aprovados aumentou em todos os segmentos, a nacional 7,55 pontos percentuais, na regional 6,31 pontos percentuais, a local 10,57 pontos percentuais e a UFPB 12,57 pontos percentuais. O desempenho dos discentes da UFPB foi bom, pois em boa parte o aumento do percentual de aprovados a nível local se deve a estes alunos.

Também houve aumento no percentual de aprovados no Exame de 2013.2 em relação ao Exame de 2011.1, exceto no resultado da UFPB, onde o percentual teve uma baixa de 2,82 pontos percentuais. Chamando atenção para o fato de que apesar da queda em seu percentual de alunos aprovados, a UFPB não afetou o resultado da Paraíba que teve um aumento de aprovados de 5,27 pontos percentuais.

Diante do exposto, os alunos advindos da UFPB permaneceram com um bom desempenho, pois nas duas comparações feitas, 2013.2 com 2013.1 e 2013.2 com 2011.1, eles mantiveram-se acima de 50% no percentual de aprovação.

Tabela 7 – Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2014-1 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB

UNIDADE	DESEMPENHO
Nacional – Brasil	49,38%
Regional – Nordeste	44,99%
Local – Paraíba	47,53%
UFPB	78,41%

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 7 mostra os resultados do Exame realizado em 2014.1. Na comparação entre os Exames de 2014.1 e 2013.2, é visto que o percentual de aprovação cresceu da seguinte forma: o resultado nacional 6,23; o regional 6,53; o local 3,95 e a UFPB 12,81 pontos percentuais.

O percentual de aprovação deste Exame também superou o 2011.1, a média nacional aumentou 18,52, a regional 16,44, a local 9, 22 e a UFPB 9,99 pontos percentuais.

A quantidade de alunos da UFPB aprovados neste Exame foi muito significativa, pois de todos os discentes da UFPB inscritos no Exame de Suficiência de 2014.1, 78,41% obtiveram aprovação. Nesta situação é visível que a melhora no percentual de aprovação da Paraíba foi competência dos alunos oriundos da UFPB.

Tabela 8 – Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2014-2 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB

UNIDADE	DESEMPENHO
Nacional – Brasil	41,73%
Regional – Nordeste	36,39%
Local – Paraíba	41,01%
UFPB	57,02%

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 8 evidencia o percentual de aprovação do Exame de Suficiência realizado em 2014.2. Na comparação deste Exame com o de 2014.1 é visto que todos os segmentos descritos diminuíram seu percentual de aprovação, o percentual nacional caiu 7,65; o regional 8,60 e o local 6,52 pontos percentuais. Já o percentual de aprovação da UFPB baixou 21,39 pontos percentuais, esta queda foi tão significativa que afetou a média local e conseqüentemente afetou a média de aprovação regional também, mas diante da diminuição no percentual de aprovados a UFPB manteve o numero de aprovados acima de 50%.

No Exame de 2014.2 em comparação com o Exame realizado em 2011.1, o percentual de alunos aprovados no Brasil aumentou 10,87, o Nordeste melhorou 7,84, a Paraíba aumentou 2,70 pontos percentuais e a média de aprovados da

UFPB teve uma queda de 11,40 pontos percentuais, mas mesmo assim continuou aprovando mais de 50% dos seus alunos inscritos no Exame de Suficiência.

Tabela 9 – Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2015-1 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB

UNIDADE	DESEMPENHO
Nacional – Brasil	54,48%
Regional – Nordeste	47,50%
Local – Paraíba	53,54%
UFPB	77,24%

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 9 mostra o percentual de aprovação do Exame de Suficiência realizado em 2015.1. Neste exame, percebe-se que o percentual de aprovação aumentou em relação ao Exame de 2014.2, a média nacional 12,75, a regional 11,11, a local 12,53 e a da UFPB 20,22 pontos percentuais.

O Exame de 2015.1 comparado ao de 2011.1, mostra que todas as médias sofreram modificações positivas, ou seja, o percentual de aprovados no Exame de Suficiência aumentou em todos os segmentos analisados. A média nacional cresceu 23,62, a regional 18,95, a local 15,23 e a UFPB 8,82 pontos percentuais.

Os resultados são considerados bons, principalmente o dos discentes procedentes da UFPB, isso mostra o peso que a instituição tem nas médias dos aprovados. Neste Exame, de todos os discentes da UFPB inscritos com o intuito de obter o registro do CFC, 77,24% obtiveram êxito. De um modo geral, o desempenho dos alunos oriundos da UFPB no decorrer desses exames realizados, mostra que a universidade vem cumprindo o seu papel.

Tabela 10 – Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2015-2 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB

UNIDADE	DESEMPENHO
Nacional – Brasil	14,68%
Regional – Nordeste	11,57%
Local – Paraíba	13,12%
UFPB	29,29%

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 10 evidencia o Exame de Suficiência realizado em 2015.2. Assemelhando este exame ao realizado em 2015.1, verificou-se uma diminuição bastante acentuada, o resultado nacional de aprovados caiu 39,8 pontos percentuais, a média regional diminuiu 35,93, a local baixou 40,42 e a UFPB 47,95 pontos percentuais.

A situação foi semelhante no exame de 2015.2 comparado ao de 2011.1, é visto que as médias caíram da seguinte maneira: a nacional 16,8; a regional 16,98; a local 25,19 e a UFPB 39,13 pontos percentuais.

A diminuição do percentual de aprovação dos discentes da UFPB fez com que os outros segmentos sofressem o impacto de forma intensa.

Tabela 11 – Média dos aprovados no Exame de Suficiência 2016-1 do Brasil, Nordeste, Paraíba e da UFPB

UNIDADE	DESEMPENHO
Nacional – Brasil	41,86%
Regional – Nordeste	35,03%
Local – Paraíba	30,91%
UFPB	62,86%

Fonte: Elaboração Própria

A Tabela 11 mostra que em 2016.1 comparado a 2015.2, o desempenho melhorou de forma significativa em relação a todas as médias anteriores. O percentual de aprovados a nível nacional subiu 27,18, o resultado regional aumentou 23,46, o local cresceu 17,79 e a média da UFPB 32,57 pontos percentuais.

Analisando o Exame de 2016.1 em comparação com o exame realizado em 2011.1 houve aumento de 11 pontos percentuais na média nacional e de 6,48 pontos percentuais na média regional, sendo os valores anteriores respectivamente (30,86% e 28,55%). Teve uma queda de 7,4 pontos percentuais na média local e de 5,56 pontos percentuais na média da UFPB.

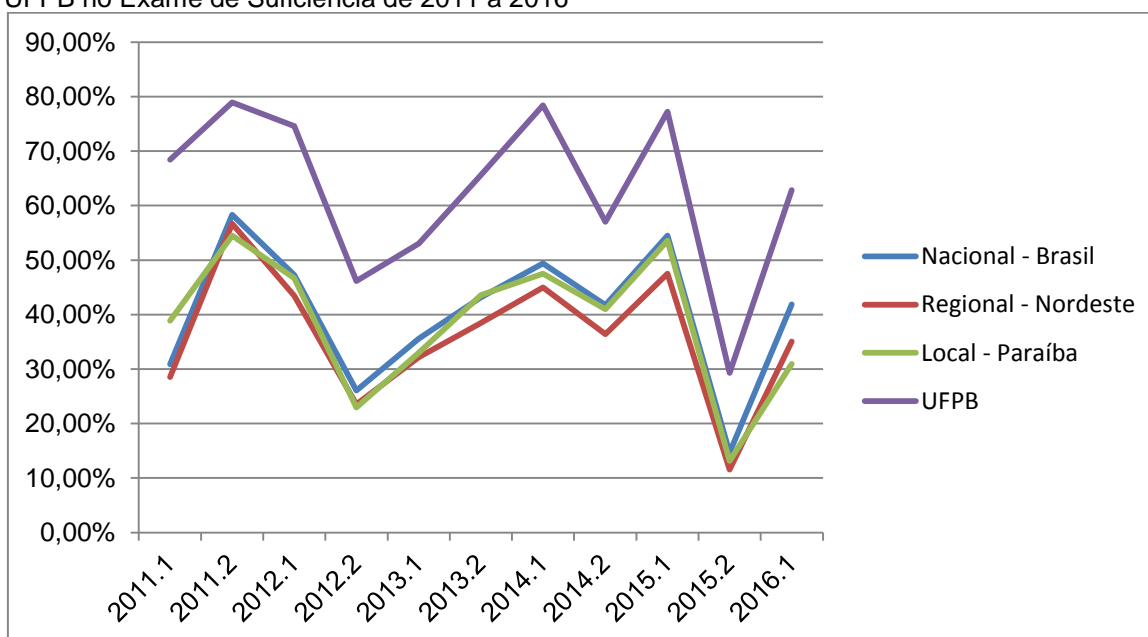
De um modo geral, percebe-se que o desempenho daqueles que realizaram o exame no período 2016.1 não ficou distante daquele alcançado no primeiro exame realizado, no período 2011.1.

No caso dos alunos egressos da UFPB, os quais no primeiro exame alcançaram média de desempenho acima de 68%, o que permite afirmar que ao longo do período, a despeito das variações verificadas, os alunos da UFPB mantiveram uma média alta, o que se constitui em fator positivo.

Já em relação à média dos demais segmentos analisados, Paraíba, Nordeste e Brasil, os quais naquele primeiro exame obtiveram desempenho muito baixo, o que foi repetido no exame do período 2016.1, pode-se entender como um fator negativo.

Para que se tenha uma visão mais objetiva e completa do desempenho histórico dos segmentos ao longo dos períodos analisados, veja a figura 1 a seguir apresentada.

Figura 1 – Desempenho histórico de alunos formados no curso de Ciências Contábeis oferecido pela UFPB no Exame de Suficiência de 2011 a 2016



Fonte: Elaboração Própria

Conforme evidenciado na figura 1, historicamente o desempenho de candidatos oriundos do Curso de Ciências Contábeis oferecido pela UFPB alcançaram um desempenho superior às médias nacional, regional e local, o que se constitui em indício de qualidade do curso.

Perceba-se que a figura 1 contém a resposta à questão de pesquisa que deu origem a este trabalho, qual seja, demonstra o desempenho dos alunos formados pela UFPB no Exame de Suficiência aplicado pelo CFC, isto em relação à média nacional.

É significativo observar que apenas nos exames realizados nos períodos 2012.2 e 2015.2 os egressos da UFPB foram aprovados em percentual inferior a 50% daqueles que realizaram a prova.

Outro aspecto a ser destacado é que o percentual de desempenho de alunos do Nordeste, no todo, ficou quase que na totalidade do período analisado como última linha de desempenho. Considerando que para o cálculo do desempenho do segmento Nordeste estão incluídos os alunos formados pela UFPB, isto indica que os alunos desta instituição estão sendo melhor preparados que seus colegas de outras instituições da Região Nordeste.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo medir o desempenho histórico de alunos formados no curso de Ciências Contábeis oferecido pela UFPB, quando da realização do Exame de Suficiência aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade, isto em comparação com o desempenho médio de todos os bacharéis em Ciências Contábeis que realizam aquele exame. Para alcançá-lo, foram analisadas as médias de aprovações de 11 exames, do ano 2011 a 2016.

Considerando-se que o exame de suficiência, no caso de atuação de formados nas Ciências Contábeis, se constitui em requisito obrigatório para obtenção de licença para atuar no mercado profissional, conhecer o desempenho dos formados em Ciências Contábeis se mostra como informação de relevância para as instituições de ensino.

O intuito foi exclusivamente mensurar o desempenho dos alunos egressos da UFPB no exame de suficiência, comparando tal desempenho com a média dos alunos dos segmentos nacional, regional e local, sem qualquer intenção de buscar explicação para eventuais variações encontradas no desempenho.

Em resposta à questão de pesquisa formulada, verificou-se que o desempenho dos alunos egressos da UFPB, desde a realização do primeiro exame de suficiência, tem sido superior aos segmentos nacional, regional e local. Em outros termos, historicamente os alunos oriundos da UFPB têm obtido aprovação no exame de suficiência em percentual superior à média de todos os segmentos analisados.

Observou em períodos específicos, notadamente nos exames realizados nos períodos 2012.2 e 2015.2 uma queda acentuada nos percentuais de aprovação. Considerando que, a princípio, o conteúdo e a natureza das provas são os mesmos ao longo dos períodos analisados, aquela variação merece a atenção de novas pesquisas.

Além do que foi comentado no parágrafo anterior, sugere-se como objeto de pesquisas futuras: Avaliar o nível de dificuldade das provas, isto em comparação com o conteúdo previsto no Projeto Pedagógico do curso; Segmentar os resultados por instituição e não por segmentos geográficos.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. C. B. C. Ação docente e a formação crítico-humanista na universidade. In: SZYMANSKI, Maria Lidia Sica (org.). Aprendizagem e ação docente. Cascavel/PR: EDUNIOESTE, 2010. p. 99-109.

BRASIL. Resolução CNE/ CES nº. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CES 10 de 16 de Dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Brasília, DF, 16 Dez. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 28 Abr. 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394. 20 de dezembro de 1996. Institui Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 11 Abr. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei N. 7.988 de 22 de Setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Rio de Janeiro, RJ, 22 Set. 1945. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 28 Abr. 2017.

BRASIL. Decreto-Lei N. 1.401 de 31 de Julho de 1951. Inclui, no curso de ciências econômicas, a cadeira de Historia Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de ciências contábeis e atuariais. Rio de Janeiro, RJ, 31 Jul. 1951. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-1401-31-julho-1951-375767-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 28 Abr. 2017.

BROIETTI, C. Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade: Observação das Publicações Relacionadas ao Tema. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS E INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE. 5, 2014, Santa Catarina: UFSC, 2014. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/5CCF/39_13.pdf> Acesso: 21 Mai. 2017.

BURGARIN, M. C. C.; OLIVEIRA, O. V.; A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 9.; 2014, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/47120554.pdf>> Acesso em: 28 Abr. 2017.

CANDIOTTO, L. B. C.; MIGUEL, M. E. B. O Curso de Ciências Contábeis na Educação Brasileira: Das Aulas de Comércio ao Curso Superior de Ciências Contábeis (1808-1951). In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9, 2009, Paraná: PUCPR, 2009.

CARNEIRO, Juarez Domingues. CFC regulamenta o Exame de Suficiência. CRCSC Jornal. Setembro/Outubro, p. 03, 2010.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. Estilos de aprendizagem em universitários. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 1a. ed., Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. 1a. ed., Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

COELHO, J. M.A. Exame de suficiência: um passo adiante. *Revista Brasileira de Contabilidade*, v. 28, n.117, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Relatórios estatísticos do Exame de Suficiência. Disponível em: < <http://cfc.org.br/registro/exame-de-suficiencia/relatorios-estatisticos-do-exame-de-suficiencia/> > Acesso em: 28 Abr. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Caderno Analítico do Exame de Suficiência: Histórico dos Resultados. Conselho Federal de Contabilidade: Brasília, 2007. 108 p. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/cad_em_suf.pdf> Acesso em: 28 Abr 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Pesquisa perfil do profissional da contabilidade 2012/13 / Conselho Federal de Contabilidade. Brasília: CFC, 2013. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/12/livro_perfil_2013_web2.pdf> Acesso em: 17 fev. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Apresentação do Conselho. Disponível em: <http://www.portalcfc.org.br/o_conselho/> Acesso em: 28 Abr. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Contabilidade no Brasil possui 490 mil profissionais. Brasília: CFC, 2014. Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=13912>>. Acesso em: 28 Abr. 2017

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Edital do Exame de Suficiência. Brasília: CFC. 2016. Disponível em: <http://www.fbc.org.br/images/2016/ExameSuficiencia/Edital/edital_2017_1.pdf> Acesso em: 28 Abr 2017

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Exame de Suficiência: Uma Abordagem Histórica. Brasília: CFC, 2007. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/uparq/livro_ex_suf.pdf>. Acesso em: 07 Mar. 2017.

CARVALHO, j. R. M. et al. Uma Investigação Sobre as Perspectivas dos Formandos de Ciências Contábeis em Relação ao Mercado de Trabalho: O Caso de uma IES Pública no Estado do Rio Grande do Norte. *Revista Enfoque: Reflexão Contábil*, v. 26, n. 1, p. 09 - 16. Jan / abr 2007.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOTZA, M. A. S. et al. A re-escolha profissional dos vestibulandos da UFSC de 1997. Revista da ABOP, 2(1), 97-110. 1998.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopses Estatísticas da Educação Superior. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 28 Abr. 2017.

INDEED. Vagas de emprego: Ciências Contábeis. 2017. Disponível em: <<https://www.indeed.com.br/empregos?q=ciencias+contabeis>>. Acesso: 11 Jan. 2017.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos. Introdução à Teoria da Contabilidade para o Nível de Graduação. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 1, n. 10, p. 147-159, jul/dez., 2008.

MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S. M. A disciplina teoria da Contabilidade nos exames de suficiência e provão. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 14, Edição Especial, p. 103-122, 2003.

MADEIRA, C. A. Avaliação do ensino de auditoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: uma pesquisa exploratória. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2001.

NUNES, I. V. et al. Percepção dos Estudantes de Ensino Médio Sobre as Responsabilidades de um Contador. Revista Universo Contábil, Blumenau, v. 10, n. 4, p. 144-161, out./dez., 2014.

PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do contador e a demanda do mercado de trabalho na região metropolitana de Porto Alegre (RS). Base – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos. v. 7, n. 4, p. 315-327, out./dez. 2010.

REIS, A. O. et al. Perfil do Profissional Contábil: Habilidades, Competências e Imagem Simbólica. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, XIV, 2014, São Paulo, 2014. p.1-14.

RESOLUÇÃO CFC nº 560/83, de 28 de outubro de 1983. Dispõe sobre as prerrogativas profissionais de que trata o artigo 25 do Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_560.doc> Acesso em: 12 fev. 2017.

RESOLUÇÃO CFC nº 1.486/2015, de 15 de maio de 2015. Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Disponível em:
<cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1486.doc> Acesso em: 12 fev. 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, F. Q. B. Cooperação empresa/universidade: contexto, análise e perspectivas. In: Seminário de Computação na Sociedade, XV, 1996, Recife-PE. p. 1-20.
Disponível em:<http://www.oremi.com.br/artigo/arquivos/080714111550_1996Secomu.pdf> Acesso em: 28 Abr. 2017.

UNIVERSIDADE Federal da Paraíba. Resolução nº 46/2006, de 20 de julho de 2006. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da UFPB.